



Mestrado Doutorado
PPgenf
Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM
ALFREDO PINTO
UNIRIO

RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Suzana de Almeida Fráguas Simão¹, Zenith Rosa Silvino², Dirley Moreira Santos³

RESUMO

Objetivo: Analisar a distribuição dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico proveniente das fichas de acompanhamento de uma unidade de referência para atendimento à profissionais de saúde vítimas de acidentes biológicos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de cunho descritivo. **Resultados:** Percebe-se que a equipe de enfermagem têm sido o principal grupo de exposição à estes agentes, merecendo estudos e cursos de capacitação específicos para essa área de atuação. **Conclusões:** Os acidentes de trabalho com material biológico entre profissionais de saúde representam um importante problema de saúde pública; Ocorre um elevado número de acidentes entre auxiliares e técnicos de enfermagem; Tais evidências ratificam a necessidade de capacitação dos profissionais sobre as medidas de prevenção contra acidentes com material biológico e sensibilização dos profissionais para o uso de equipamentos de proteção individual e coletiva. **Descritores:** Acidentes de trabalho, Exposição a agentes biológicos, Profissional de saúde.

¹ Enfermeira do Trabalho. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: sfraguas@ig.com.br. ² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: zenithrosa@terra.com.br. ³ PhD pela Universidade de Lancaster na Inglaterra em 1994. E-mail: dirleys@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho configuram-se em um grave problema de saúde pública, atingindo, anualmente, milhares de trabalhadores, que perdem suas vidas ou comprometem sua capacidade produtiva em um evento potencialmente passível de prevenção.

O ambiente de trabalho na área de saúde oferece múltiplos e variados riscos aos profissionais, tais como os causados por agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos. Os riscos biológicos representam os principais geradores de periculosidade e insalubridade com relação a esses profissionais¹.

No Brasil, as preocupações com medidas profiláticas e o acompanhamento clínico-laboratorial em relação aos trabalhadores de saúde expostos ao risco de acidentes de trabalho só se deu a partir da epidemia de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV/AIDS), no início da década de 80 e de forma ainda muito incipiente².

Nessa mesma década desencadearam-se condutas pré e pós-exposições, indicadas para prevenir o risco de exposição aos patógenos de transmissão sanguínea de profissionais de saúde pelo vírus HIV e da hepatite B e C no ambiente de trabalho. Sabe-se que este tipo de acidente, quando ocorre, deve ser tratado como emergência médica, uma vez que para atingir maior eficácia, as intervenções necessitam ser iniciadas logo após a ocorrência deste².

Este trabalho tem por objetivo analisar a distribuição dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico proveniente das fichas de acompanhamento de uma unidade de

referência para atendimento à profissionais de saúde vítimas de acidentes biológicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de cunho descritivo, realizada em um centro de referência municipal para profissionais de saúde vítimas de acidente de trabalho com material biológico localizado na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

A amostra contemplou todas as fichas de acompanhamento dos atendimentos aos profissionais de enfermagem no período compreendido entre 2005 e 2008, inclusive.

Para a coleta de dados, adotou-se como instrumento um formulário com o objetivo de colher informações sobre identificação do profissional envolvido e do acidente ocorrido a partir dos elementos contidos nas fichas de acompanhamento.

Após esta etapa, os dados foram digitados em planilha Excel e o banco de dados foi analisado utilizando o SPSS - Statistical Package for the Social Science, versão 17.0, cujos resultados foram interpretados e discutidos à luz da literatura específica.

Para a realização deste estudo, o projeto de pesquisa foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal Fluminense (Parecer nº 014/09), sendo atendidas as exigências da resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foi identificado um total de 259 formulários no referido setor no período dos quatro anos avaliados.

Quanto à categoria profissional, observou-se que todos os trabalhadores envolvidos em acidentes biológicos que recorreram ao serviço de referência nos respectivos anos eram pertencentes à enfermagem. Assim, do total de 259, 70 eram auxiliares de enfermagem, 159 eram técnicos de enfermagem e 30 eram enfermeiros.

Profissionais de enfermagem, especialmente auxiliares e técnicos de enfermagem, são mais vulneráveis ao risco de acidentes durante as atividades, devido à própria natureza de sua atividade laboral. Tal fato pode ser explicado também por estes representarem na atualidade a categoria de maior prevalência no qual 44,0% dos trabalhadores de enfermagem em nosso país, seguido por auxiliares de enfermagem (41,0%) e enfermeiros (15,0%)³. Destaca-se também, que em estudo realizado em um hospital universitário de grande porte, constatou-se que de todos os acidentes com material biológico, 76% eram relacionados aos técnicos de enfermagem³.

Com relação à variável gênero, constatamos que 84,9% dos acidentados eram do sexo feminino, o que não nos causou surpresa, por ser a enfermagem categoria majoritariamente feminina, isto é, profissionais historicamente com a maior força de trabalho presente nas instituições de saúde. Esses dados confirmam que as exposições ao risco e aos acidentes são mais frequentes no sexo feminino³.

Com relação à idade desses trabalhadores, foi possível verificar que o profissional mais novo tinha 18 anos enquanto que o mais velho tinha 63 anos, sendo a média de idade desses profissionais 35 anos (com desvio padrão de 10 anos). Em pesquisa similar foi verificado que média de idade dos acidentados era de 41 anos⁵.

No que se refere ao setor onde o profissional atuava, foi observada maior prevalência de acidentes nas enfermarias (37,5%) que na emergência (26,3%) e Unidade de Terapia Intensiva (14,7%). Em pesquisa realizada em um hospital universitário também constataram que o maior quantitativo de acidentes com material biológico ocorreu nas enfermarias, assim como, (2000), ao analisarem esse tipo de acidente em uma das alas de um hospital universitário, observaram o predomínio de acidentes em enfermarias (25,8%)⁶.

Os resultados desta investigação evidenciaram também o envolvimento de 184 (71,0%) funcionários em acidentes de trabalho com agulha oca, sendo este o objeto mais frequentemente associado a este tipo de ocorrência.

É importante ressaltar que as agulhas aparecem como os principais responsáveis por expor os profissionais de saúde ao risco de adquirir infecções graves como a AIDS e as hepatites B e C. Ainda assim, procedimentos de risco como o reencape de agulhas ainda é prática rotineira e foi apontado em recente estudo como principal causa de acidente biológico em um hospital público⁶. Estudo semelhante em um hospital-escola também identificou um alto índice (67,8%) de acidentes envolvendo agulha oca⁷.

Já em relação ao fator fluido orgânico, notou-se presença de sangue em 91,5% dos acidentes ocorridos. Diversos estudos apontam o sangue como principal causador de acidentes com material biológico. Em estudo com trabalhadores de saúde de um hospital, constatou que o sangue apareceu numa frequência de 96%, seguido de outros fluidos, em menores proporções⁸.

Dessa forma, é possível verificar que o acidente de trabalho com material biológico é uma realidade sendo que prevenção por meio da adoção de comportamentos seguros deve ser meta constante dos que militam na área da saúde. Percebe-se que a equipe de enfermagem têm sido o principal grupo de exposição à estes agentes, merecendo estudos e cursos de capacitação específicos para essa área de atuação.

CONCLUSÕES

- ✓ Os acidentes de trabalho com material biológico entre profissionais de saúde representam um importante problema de saúde pública;
- ✓ Ocorre um elevado número de acidentes entre auxiliares e técnicos de enfermagem;
- ✓ Tais evidências ratificam a necessidade de capacitação dos profissionais sobre as medidas de prevenção contra acidentes com material biológico e sensibilização dos profissionais para o uso de equipamentos de proteção individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

1. Marziale MHP. Subnotificação de acidentes com perfurocortante na enfermagem. Brasília - DF. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 56 n. 2, p.121-122; 2003.
2. Braga D. Acidente de trabalho com material biológico em trabalhadores da equipe de enfermagem do Centro de Pesquisas Hospital Evandro Chagas. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação [Mestrado] - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública.
3. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Dados estatísticos [texto na Internet]. Brasília; 2009. [citado 2010 mar. 29]. Disponível em: <http://www.portalcofen.org.br>.
4. Silvino ZR, Christovam BP. Mapeamento dos Riscos de Enfermagem nas enfermarias de clínicas e cirurgias do Hospital Universitário Antônio Pedro: Relatório de Pesquisa. FAPERJ; 2010.
5. Chiodi MB, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Occupational accidents involving biological material among public health workers. Rev Latino-am Enferm, v. 15, n. 4, p. 632-8; 2007.
6. Canini SRMS, Silva HA, Gir E, Souza ACS, Machado AA. How have the needles being discharged in a Brazilian Hospital? Infect Control Hosp Epidemiol, v. 2, n. 21, p. 107-12; 2000.
7. Simão S, De Souza V, Borges R, Soares C, Cortez E. Fatores associados aos acidentes biológicos entre profissionais de enfermagem. Cogitare Enfermagem, v. 15, n. 1, p. 87-91; 2010.
8. Gomes AC, Agy LL, Malaguti SE, Canini SRMS, Cruz EDA, Gir E. Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola. Rev. enferm. UERJ, v. 17, n.2, p. 220-3; 2009.

9. Neves SMFM. Estudo dos acidentes de trabalho com material biológico contaminado entre profissionais de saúde no Centro de Pesquisa Hospital Evandro Chagas/Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação [Mestrado] - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Recebido em: 05/08/2010

Aprovado em: 23/10/2010